



O MINIMALISMO NA ARTE DE ACOMPANHAR: A BATERIA DE PAULO BRAGA EM “ELIS E TOM” (1974)

Leandro Barsalini, Denis Henrique de Miranda*

Resumo

Paulo Braga é um baterista brasileiro, reconhecido internacionalmente não somente pelas mais de 900 gravações em estúdio, mas também pela participação em discos antológicos como **Elis e Tom**. Este trabalho transcreve integralmente as baterias gravadas no álbum e analisa trechos relevantes e aplicáveis ao baterista e à seção rítmica como um todo.

Palavras-chave:

Paulo Braga, Bateria Brasileira, Música Popular Brasileira.

Introdução

Paulo Braga é apresentado no programa MPB Especial, da TV Cultura (1973), pela própria Elis Regina como “a figura que saiu de Minas para abalar o mundo”, ainda afirmando que o músico era, naquele momento, o melhor do Brasil. Esse elogio fala muito sobre as qualidades do baterista naquele que era o início de uma produção vastíssima: o site de acervo Discos do Brasil confirma a participação de Braga em mais de 900 faixas de artistas da MPB e Estadunidenses. Paulo Braga trouxe ao samba tradicional carioca influências do Jazz, Soul e Funk Music, e essa sonoridade, somada aos arranjos e direção musical de César Camargo Mariano, se tornou a tônica da banda que acompanhou Elis entre 1972 e 1975 e também em 1979. Este trabalho busca transcrever e iluminar as principais características das levadas escolhidas por Paulo Braga para o álbum *Elis e Tom* (1974), especialmente em como o baterista utiliza poucos elementos para marcar transições e mudanças de seções nas canções – essa é a característica nomeada por César Camargo como “o minimalismo na arte de acompanhar”. Além da importância historiográfica das transcrições das baterias de todas as canções do álbum, estão incluídas análises de trechos executadas por Paulo Braga com o objetivo de apresentar ao baterista leitor (e a qualquer outro músico arranjador) a possibilidade de incluir essas mesmas levadas em seu vocabulário musical.

Resultados e Discussão

Até 1971, a sonoridade dos grupos que acompanharam Elis Regina contaram com músicos de estética jazzística – como o Jongo Trio (com Toninho Pinheiro na bateria) – e até músicos tradicionais do samba carioca, como Bezerra da Silva tocando surdo de terceira em algumas gravações. Essa sonoridade ganhou um novo sotaque quando César Camargo Mariano assumiu a direção musical de Elis em 1972, trazendo uma sonoridade mais controlada, mas não menos rítmica. Inseriu um equilíbrio e precisão nos acompanhamentos rítmicos e comentários melódicos divididos muito bem entre os pianos e a guitarra e o violão de Hélio Delmiro, somados à firmeza de Luizão Maia no contrabaixo, e na bateria de Braga. O álbum *Elis e Tom* se mostra o pináculo desse

companheirismo musical, onde um instrumento não interfere no espaço sonoro do outro. Segue exemplo:

Figura 1: Rítmicas nos compassos 14 à 18 de *Águas de Março*.



Nesse mesmo trecho presente na **figura 1** é possível notar (no compasso 15) uma alteração na condução da bateria, gerada por um simples *foot splash* nas colcheias dos tempos 1 e 2. Esse movimento acompanha a **melodia** e **letra** ali presentes, como um complemento oportuno de arranjo e da própria melodia.

Conclusão

O disco está repleto de detalhes pertinentes para qualquer músico que busque essa sonoridade leve, porém firme e muito bem estruturada coletivamente. Ainda hoje essas mesmas canções e outras com a mesma estética são executadas e fazem parte do conhecimento praticamente mandatório de um músico brasileiro. Esta pesquisa tem o enfoque na transcrição das baterias gravadas, mas o instrumento se funde aos demais, formando o amálgama da musicalidade que provocou o reconhecimento mundial deste disco. Fica em aberto, portanto, a possibilidade do desenvolvimento do mesmo trabalho de transcrição e análise a partir dos demais instrumentos – piano, contrabaixo, violão/guitarra e voz.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tornou este trabalho possível graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).